



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL  
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA  
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS  
BACHAREALDO EM HUMANIDADES**

**EDNA MARIA DOS SANTOS**

**ESTRATÉGIAS ESCOLARES E PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS POR  
ADOLESCENTES E JOVENS: DESAFIOS DO MUNICÍPIO DE SANTO AMARO/BA**

**SÃO FRANCISCO DO CONDE**

**2017**

**EDNA MARIA DOS SANTOS**

**ESTRATÉGIAS ESCOLARES E PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS POR  
ADOLESCENTES E JOVENS: DESAFIOS DO MUNICÍPIO DE SANTO AMARO/BA**

Trabalho de Conclusão de Curso – Modalidade Projeto de Pesquisa – apresentado ao Instituto de Humanidades e Letras da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), como requisito para obtenção de título de Bacharel em humanidades.

Orientadora: Profa. Dra. Cristina Teodoro Trinidad.

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2017

**EDNA MARIA DOS SANTOS**

**ESTRATÉGIAS ESCOLARES E PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS POR  
ADOLESCENTES E JOVENS: DESAFIOS DO MUNICÍPIO DE SANTO AMARO/BA**

Trabalho de Conclusão de Curso – Modalidade Projeto de Pesquisa – apresentado ao Instituto de Humanidades e Letras da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), como requisito para obtenção de título de Bacharel em humanidades.

Aprovado em: 22/12/2017

**BANCA EXAMINADORA**

**Profa. Dra. Cristina Teodoro Trinidad (Orientadora)**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

**Profa. Dra. Maria Andréa dos Santos Soares**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

**Prof. Dr. Marlon Marcos Vieira Passos**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>5</b>
<b>2</b>	<b>PROBLEMA</b>	<b>8</b>
<b>3</b>	<b>JUSTIFICATIVA</b>	<b>8</b>
3.1	REVISÃO DA LITERATURA	10
<b>4</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>12</b>
4.1	OBJETIVO GERAL	12
4.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	12
<b>5</b>	<b>HIPÓTESES</b>	<b>12</b>
<b>6</b>	<b>QUADRO TEÓRICO</b>	<b>13</b>
6.1	DROGAS	13
6.2	JUVENTUDE E ADOLESCÊNCIA	15
6.3	PREVENÇÃO	16
<b>7</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>17</b>
<b>8</b>	<b>CRONOGRAMA</b>	<b>19</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>20</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A abordagem das questões referentes ao uso de drogas durante um longo período foi considerada tabu no ambiente escolar. A escola é parte integrante da sociedade, e é necessário construir caminhos que contribuam para a aproximação entre ambas.

O interesse pela temática referente à prevenção e ao uso de drogas e, suas consequências no ambiente escolar, tem sido alvo de alguns questionamentos. Esses, por sua vez, serão determinantes para a elaboração deste projeto de pesquisa. Nos últimos anos, tenho observado os impactos que o uso de drogas tem causado tanto na vida dos usuários quanto de seus familiares e a conclusão inicial, é que ambos vêm adoecendo, ao vivenciar com o problema.

Ainda na adolescência sofri muitas perdas de amigos e pessoas próximas a mim por consequência das drogas, muitas jovens que foram brutalmente assassinados por traficantes e policiais por envolvimento com as drogas. Na cidade onde resido era muito pacata, e homicídios eram raros, quando acontecia uma era novidade, mas ao longo do tempo assassinato de jovens e adolescentes já não era mais novidade, aumentando o consumo de drogas, violência, os furtos e por consequência muitas mortes de adolescentes e jovens. Contudo vi muitas famílias perecendo, se desfazendo, sofrendo a dor da perda.

Ao ingressar na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, o interesse pelo tema de pesquisa era no sentido de compreender os impactos que o uso das drogas causaria na vida dos familiares de drogadictos, mas, ao longo do caminho e por meio de orientações e leituras, houve um redirecionamento do meu interesse. Observei ser mais relevante começar o processo de pesquisa, em ambientes escolares, já que, nesses, os adolescentes e jovens passam a maior parte do seu tempo e lá, ficam ávidos por conhecer coisas novas, estão abertos ao aprendizado e dispostos, a canalizar as efervescências pessoais, para novas experiências.

Encontrei certa dificuldade em pesquisar sobre o tema, pois notei que há uma grande deficiência em políticas educacionais percebi que infelizmente há poucos projetos voltados para prevenção ao uso das drogas nas escolas. Sendo assim, parece que os educadores não conseguem lidar com tamanha problemática pois muitos deles não sabem como agir. Optei em iniciar minhas pesquisas na tentativa

de compreender quais estratégias são utilizadas pelas instituições escolares, na prevenção ao uso de drogas. Esta pesquisa pode ser bastante enriquecedora para os educadores aprofundar seu conhecimento sobre o uso indevido de drogas por adolescentes e jovens, pois, poderão compreender quais são as demandas existentes nas escolas, as drogas que são mais consumidas e ofertadas, como tratar o uso de drogas sem preconceito, fortalecendo a rede de prevenção na comunidade escolar, familiar e da comunidade externa.

Na cidade de Santo Amaro, em conversa com Conselheira Tutelar, pude constatar que por causa do uso indevido de drogas no ambiente escolar, se tem gerado um aumento no quadro de violência, chegando ao ponto de professores ficarem depressivos e pedir remanejamento, no entanto, não há mudanças, o uso abusivo de drogas está em todas as partes e os adolescentes e jovens, fazem parte do grupo que mais tem sido afetado com o seu uso indevido e cada vez mais cedo eles vêm utilizando substâncias que podem causar grandes transtornos e modificações, no sistema nervoso central.

Sabe-se que adolescência a é um período de transformações e descobertas, que as pessoas, neste período da vida, buscam se inserir em um contexto de maior autonomia, em muitos casos, se distanciam da família, por acharem que eles são opositores aos seus pensamentos e ações. É nesta fase que os jovens podem ter os primeiros contatos com as drogas, sejam pelos amigos da escola, colegas, conhecidos do bairro e da comunidade, por frustrações, crise existencial ou simples curiosidade.

Por meio das leituras de pesquisas e estudos sobre o tema, avalia-se que o número de jovens usuários de drogas poderia ser reduzido se houvesse uma intervenção entre a família, a escola e a comunidade. Sendo assim, que busco, com o projeto, aprofundar as análises sobre o assunto, por meio da pesquisa que será realizada no município de Santo Amaro.

Para ilustrar o contexto da pesquisa, a cidade de Santo Amaro nasceu nas margens do rio Traripe, 1557, onde era habitada por índios Caetés, Pitiguaras e Carijós. Com a vinda dos colonizadores lusos travaram-se sucessivas e renhidas guerrilhas com os primitivos habitantes locais nas margens do rio Sergi-Mirim e Subaé. O nome Santo Amaro, é devido aos monges beneditinos aos quais foram doadas grandes áreas, em uma delas, se localizava a cidade.

Já em 1700, o povoamento, nascido entorno da capela de Santo Amaro, deslocou-se para praça de Nossa Senhora da Purificação, que se tornou o centro urbano da cidade, com a casa de câmara e a cadeia. Santo Amaro foi uns dos importantes entreposto comercial da região e o principal porto açucareiro do recôncavo baiano, com mais de 60 engenhos. Santo Amaro participou de grandes acontecimentos da história da pátria, no movimento de emancipação como a revolução dos Alfaiates e Sabinada, as lutas pela Independência, pela qual ganhou o título de cidade Benemérita e a Guerra do Paraguai. Porém, Santo Amaro ficou conhecida como o berço da cultura do recôncavo baiano, com a capoeira, maculelê, samba de roda, nego fugido, a lavagem de Nossa Senhora da Purificação, as comidas típicas, entres outras.

O presente projeto está voltado para a busca de compreensão de quais meios de intervenções poderiam ser desenvolvidos- considerando a escola, a família e a sociedade - para adolescentes e jovens que já iniciaram o uso de drogas e, meios preventivos, para demais, particularmente, dentro do espaço escolar.

Pensando na ideia de que a escola tem papel importante na formação de cidadãos, por meio dela, as pessoas os adolescentes e jovens, acreditam que poderiam ter mais oportunidades e perspectivas profissionais, para o seu futuro, isso, certamente, conseqüentemente, os distanciariam do mundo das drogas.

É importante lembrar que a escola sozinha pode não ter êxito em suas ações, é preciso uma participação continua da família e da comunidade, no combate à prevenção às drogas.

Segundo Castro e Rosa (2010, p. 330), os fatores de proteção são exemplificados como: vínculos positivos com pessoas, instituições e valores; autoestima desenvolvida; pais participativos e que estabelecem regras claras; bom desempenho escolar; clima comunitário afetivo; informações contextualizadas sobre as drogas; entre outros.

Por fim, concluo que pesquisa que desenvolvida, será de grande importância, pois o ambiente escolar é o espaço que pode orientar, desmitificar, traçar caminhos de conhecimentos para os jovens e adolescentes e, quanto mais cedo houver prevenção com informações e alertas referentes ao uso abusivo de drogas, acredita-se que os resultados serão positivos e benéficos para todos.

## 2 PROBLEMA

A partir do mencionado e considerando a importância e a complexidade da temática envolvida, teço a seguinte questão problematizadora:

- ✓ Em que medida a instituição escolar desenvolve estratégias para a prevenção ao uso de drogas por adolescentes e jovens?

## 3 JUSTIFICATIVA

Tem se falado muito sobre o uso abusivo de drogas nos últimos tempos, principalmente em função dos muitos transtornos para nós enquanto sociedade. Segundo Bucher (1998 apud Oliveira, 2002, p.2), as drogas sempre existiram na sociedade, e sua história pode ser observada em diversos contextos medicinal, religioso, estético, cultural, dentre outros. Mas, há alguns anos o consumo de drogas tanto lícitas quanto ilícitas tem aumentado significativamente na população brasileira, em especial, entre os jovens no ambiente escolar. De acordo com informações contidas na pesquisa “diagnóstico referente a uso de drogas nas escolas estaduais do estado de Sergipe (2010, p. 4)

Segundo o Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID) droga é “qualquer substância capaz de modificar a função dos organismos vivos, resultando em mudanças fisiológicas e de comportamento”. As drogas podem ser classificadas de diversas maneiras, dentre elas podemos citar: do ponto de vista legal: lícitas ou ilícitas; do ponto de vista das ações aparentes sobre o Sistema Nervoso Central: depressoras, estimulantes ou perturbadoras.

De acordo com Antón, (2000, apud Oliveira, 2002, p.1), nos últimos anos a sociedade e os próprios jovens têm sentido suas mazelas pelo uso abusivo de drogas, pois elas são perigosas e de difícil controle. Ele cita que se faz necessário prevenir, em função do uso desenfreado pela sociedade. A adolescência é um período de transição, sendo um momento de descobertas, de querer florescer, criar autonomia e liberdade. Nesta fase da vida ficamos mais vulneráveis e abertos à influência talvez por estar emocionalmente fragilizados.

A idade que constitui a adolescência se aflora principalmente nas séries escolares que constituem o Ensino Médio Escolar. Assim, podemos lembrar que é uma dada fase da idade humana, em que o adolescente está em busca de uma identidade, que possa representá-lo como pessoa, sendo alvo de várias influências e novas experiências que poderão definir sua personalidade por bons anos. PAINI, CASTELETTO, FONSECA, (2010, pág. 29).

Infelizmente no Brasil ainda falta políticas públicas que ampare jovens e familiares dependentes químicos, perante a lei como todos iguais, mas não é isso que observamos pelo contrário há pessoas vivendo em situação de extrema vulnerabilidade e para muitos o melhor caminho é o envolvimento com o tráfico de drogas para suprir as necessidades que o estado não faz, e estas pessoas são usadas como instrumentos para crescimentos e manutenção do tráfico de drogas.

Acredita-se que o problema das drogas não é algo que desaparecer de uma hora para outra, mas o estado tem a obrigação junto com toda a sociedade de criar mecanismo de prevenção para estes adolescentes e jovens que estão cada vez mais afundado no mundo das drogas, com dívidas extensas com traficantes e a mesma pode custar sua vida.

No Brasil, há um vasto consumo de drogas, desde aquelas consideradas lícitas como o álcool, tabaco, e a Ritalina com um aumento no uso de 775 % até as mais pesadas como crack. Estima-se que no país a droga mais consumida e lícita, é o álcool, por ter maior estímulo por parte da mídia. Segundo o Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID, 2001), a população brasileira abusa no uso de drogas, sendo:

**Quadro 1 - Consumo de drogas no Brasil**

Maconha	6,9%	Anticolinérgicos	1,1%,
Álcool	55%	Tabaco	19%
Solventes e inalantes	5,8%	Barbitúricos	0,5 %,
Orexígenos (estimulantes do apetite)	4,3 %	Opiáceos (remédios para dor derivados da morfina)	1,4%,
Benzodiazepínicos (calmantes)	3,3 %	Alucinógenos 0,6% Barbitúricos 0,5 %	0,6%,
Cocaína	2,3 %	Crack	0,4%
Xaropes com codeína	2,0%	Esteroides (anabolizantes)	0,3%
Estimulantes (anfetaminas)	1,5%	Merla (pasta de cocaína)	0,2%,
Heroína	0,1%		

Fonte: Cebriid (Centro Brasileiro de Informações Sobre Drogas - Universidade Federal de São Paulo - Levantamento Domiciliar 2001).

Como é possível perceber, a problemática sobre drogas vem aumentando e atingindo diferentes classes sociais, homens e mulheres, sendo assim, o presente projeto se justifica, pois, os desafios para a instituição escolar e para a família, visando o enfrentamento ao uso abusivo de drogas por adolescentes e jovens, é significativo. Este trabalho é importante e fundamental em diferentes aspectos, tais como: acadêmico, social e político. No âmbito social, por exemplo, contribuirá para que professores e a escola possam acessar informações sobre estratégias e possibilidades para o desenvolvimento de projetos de intervenção e, também, para o enfrentamento ao uso de drogas no ambiente escolar.

Em função da complexidade do tema, espero, com a minha pesquisa, contribuir para que professores, gestores, alunos, pais e toda a comunidade escolar e externa da escola, onde será desenvolvida a pesquisa, oriundos da periferia na cidade de Santo Amaro e que curse em escolas de rede públicas, possam refletir sobre o uso de drogas, seus impactos no ambiente escolar, produzindo, assim, conhecimentos que permitam discutir sobre as drogas sem discriminação, preconceito, chegando ao objetivo final, que é reduzir o quadro de jovens e adolescentes envolvidos com drogas.

### 3.1 REVISÃO DA LITERATURA

O ambiente escolar é um espaço privilegiado em seus diferentes aspectos, mas, as drogas têm sido parte desse lugar. Atualmente, uma quantia significativa de adolescentes e jovens fazem uso de substâncias lícitas e ilícitas neste ambiente. Segundo consta em um relatório parcial sobre o diagnóstico referente ao uso de drogas nas escolas públicas estaduais de Sergipe (pág. 6), esta realidade não pode ser ignorada pelos gestores, professores e demais responsáveis por eles, no ambiente escolar. É papel da escola fazer uma abordagem sobre este assunto e, não invisibilizando-o, como se tem observado.

De acordo Brito (2011, p.2), embora não seja correto afirmar, falar de drogas no ambiente escolar ainda é tabu, que vem passando por modificações, o preconceito e discriminação, imperam neste ambiente. A escola deveria ser um espaço socializador, libertador. Segundo consta no relatório brasileiro de drogas (2010, p. 5), a violência, a criminalidade, os roubos e os sequestros, realizados pelos jovens têm aumentado. Tudo indica que as principais causas que levam a

mocidade a cometer tais atos, são as drogas, particularmente, o uso abusivo de crack.

De acordo com Patton (1995); Kodjo & Klein (2002) (apud Schenker & Minayo, 2005 p. 710), as mídias, com suas propagandas influenciadoras, têm induzido muitos jovens ao consumo do uso de álcool e de outras atividades que não são benéficas para eles e nem para sociedade, fazendo-os imaginar que ao consumir tais drogas, terão as mesmas conquistas como as anunciadas.

A educação é um dos meios de intervenção que pode modificar o presente quadro de uso de drogas, especialmente, no ambiente escolar, considerando que este espaço é socializador, formador de conhecimento e, um lugar de inserção e troca de conhecimentos. Seguindo Antón (2000 apud OLIVEIRA, 2002 p. 1)

Somente uma atuação preventiva baseada na informação e na educação, e realizada fundamentalmente pelos pais e professores pode ter uma razoável esperança de êxito. Assim, a tarefa da educação de jovens e adolescentes particularmente em seus respectivos papéis no mundo, sabendo que, sem menosprezar outros elementos do ambiente, especialmente o papel do “grupo de amigos”, a dinâmica familiar e em especial a escola como instituição educativa, são os grandes ícones na gênese da problemática das drogas no âmbito da prevenção.

Ao analisar pesquisas e estudos sobre a temática, parece que as intervenções para a prevenção ao uso de drogas no ambiente escolar, não são bem sucedidas. Talvez, é necessário entender quais são os métodos aplicados, para concluir-se sobre o porquê da ineficácia, para Brito (2011, p. 11).

O estudo realizado evidencia a importância da escola no processo de orientação de jovens e adolescentes, sobre o uso de drogas. A falta de capacitação de muitos profissionais da educação, resulta no uso de metodologias inadequadas, que não permitem o desenvolvimento de atividades que os aproximem da realidade das drogas.

Ainda são muito limitados os estudos sobre recursos e estratégias para prevenção ao uso abusivo no espaço escolar. Em função disso, muitas instituições não sabem lidar com esse tipo de problemática. Para Ramos (2010, p. 10), “as palestras promovidas pela escola não fazem efeito, pois os jovens sabem que as drogas fazem mal, e o que eles precisam é de alternativa”.

## **4 OBJETIVOS**

### **4.1 OBJETIVO GERAL**

- ✓ Contribuir para o desenvolvimento de estratégias no espaço escolar, para a prevenção e a diminuição do uso de drogas por adolescentes e jovens.

### **4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- ✓ Identificar quais os tipos de drogas são mais usados pelos jovens e adolescentes de escola pública do município de Santo Amaro;
- ✓ Levantar e analisar o conhecimento que os jovens e os adolescentes possuem sobre os tipos e o uso de drogas;
- ✓ Mapear quais fatores contribuem ou contribuíram para que jovens e adolescentes de escola pública, iniciassem o consumo de drogas;
- ✓ Identificar quais os métodos e estratégias são desenvolvidos pelos professores e pela escola, para a prevenção ao consumo de drogas por jovens e adolescentes.

## **5 HIPÓTESES**

Diante do tema da pesquisa, surgiram as seguintes hipóteses:

- ✓ Através das análises dos textos, acredita-se que a instituição escolar tem sido prejudicada, por não possuir base teórica sobre a temática das drogas e, talvez, seja esta a causa do porquê de muitas estratégias, não se concretizarem.
- ✓ A instituição escolar não desenvolve estratégias para estabelecer parcerias com a comunidade do entorno, visando o combate e, principalmente, a

prevenção às drogas. Será que os professores tem conhecimento da importância da prevenção das drogas no ambiente escolar.

## 6 QUADRO TEÓRICO

O quadro teórico em questão, segue as orientações do Professor Antônio Joaquim Severino, em seu livro Metodologia do Trabalho Científico (2007). Ao nos ensinar sobre a estrutura para a elaboração de um projeto, ele nos diz que tal quadro “trata de esclarecer as várias categorias que serão utilizadas para dar conta dos fenômenos a serem abordados e explicados” (p.131). Sendo assim que - neste momento, podendo ser ampliadas - consideramos fundamental, para a análise dos dados que serão coletados, as categorias que seguem:

### 6.1 DROGAS

Estimasse que desde a pré-história, várias substâncias psicoativas vêm sendo usadas para diferentes finalidades, estados de êxtase místico/ religioso, prazeroso, lúdico até os curativos.

De acordo com Costa (2004, p.13), as drogas, no Brasil, começou sua expansão nos anos 60 quando os jovens, cansados da invisibilidade perante a sociedade, buscavam um novo olhar da sociedade para com eles, ingressando em um caminho que, segundo eles, seria definido com um mundo novo de paz, amor e livre de violência.

Mas, o protesto, idealizado pelos jovens, nem tudo ocorreu como esperado, antes, o pensamento era dar uma resposta à sociedade, o resultado, para muitos, foi sem volta e, para outros, um sentimento profundo de frustração. De acordo com Costa (2004, p.13), foi nos anos 60 que a expansão da utilização de drogas pela humanidade, nos levou a situação abusiva. Anteriormente, as drogas eram utilizadas com objetivos de curar algumas enfermidades, e, em sua grande maioria, era utilizada em festas ritualísticas, não há indícios que seu uso ocasionasse danos à saúde do povo antigo (PAULINO 1997 apud COSTA, 2004, 12),

[...] em decorrência do surgimento da industrialização e a criação da farmacologia, essas substâncias ganharam novos complementos adulterando sua essência. E seu uso ganhou novo destino, sendo procurado para diversas finalidades e, dentre elas, redução de sofrimentos físicos e psíquicos, bem como para aumentar a inspiração de alguns artistas para desenvolvimento de suas criações.

De acordo com Organização Mundial de Saúde (1981 apud TAVARES, 1999, p.8), droga é qualquer substância misturada com outras substâncias, que podem alterar a função biológica e, possivelmente, sua estrutura. As drogas podem ser classificadas do ponto de vistas legal como lícitas ou ilícitas e, das modificações que podem causar no sistema Nervoso Central, como: Estimulantes, Depressoras e Perturbadoras.

A título de compreensão, para a Organização Mundial da Saúde, as drogas estimulantes são responsáveis pela agitação, animação e, disposição, fazendo com que a pessoa que faz seu uso queira participar de tudo. Temos dentre elas: anfetaminas, cocaína, cafeína, nicotina e anorexígenos. Já, as drogas depressoras causam lentidão, relaxamento, sono e moleza, seus efeitos retardam ou diminuem o funcionamento mental. Exemplos: bebidas alcoólicas, calmantes e ansiolíticos, opiáceos, barbitúricos e inalantes. Ainda, as substâncias perturbadoras são capazes de gerar alucinações, sensações deformadoras, imagens sem sentido, coisas bizarras, capaz de distorcer o funcionamento do sistema nervoso central. Exemplos: maconha, ácido, lisérgico, ayahuasca e datura.

Além disso, do ponto de vista Legal ou Jurídico, temos as drogas lícitas como: Álcool, tabaco e remédios que só podem ser vendido com receitas médica, e aqueles a base de cafeína que, se consumido em excesso, pode causar dependência como: café, refrigerantes. De acordo com Abramovay e Castro (2005, p.34/35)

O álcool é um dos promissores e porta de abertura ao consumo de novas drogas, sendo a droga mais utilizada pelos jovens em idade de 10 a 24 anos. Seu uso acaba passando despercebido e não é encarado como droga. O álcool é a droga mais consumida e de uso frequente, que mais mata superando até as drogas ilícitas, causa acidentes, e dependência.

Acredita-se que o álcool é a droga mais antiga responsável por mudanças de emoções e comportamento. Através da fermentação de frutas e cevada originou-se a produção de bebidas alcoólicas.

Para Costa (2004, p.18), a nicotina, droga lícita, encontrada na aspiração do

fumo do tabaco, também é capaz de causar dependências, comparando-a com outras drogas ilícitas o LSD, que não causa dependência. Para entender, as drogas são substâncias utilizadas de forma abusiva, capazes de modificar e fazer alterações no sistema nervoso central, afetar a formação do cérebro e seu uso desenfreado, pode causar a morte.

## 6.2 JUVENTUDE E ADOLESCÊNCIA

Falar de juventude e adolescência no Brasil, ainda é muito complexo. Entende-se por juventude um período de transição e mudanças onde o corpo e a mente, passam por modificações. Vai do período final da adolescência a maioridade. Já, a adolescência, é um período de amadurecimento, que, segundo Freud, (apud COSTA, 2004, p 21), é a última etapa da vida infantil, momento onde em que a pulsão sexual, se coloca a serviço da ação reprodutiva.

Os jovens e adolescentes por muito tempo foram invisibilizados pela sociedade, e até algum tempo atrás, segundo Lôbo e Nascimento (2011, pág.11), os jovens não eram reconhecidos perante a sociedade, era como se eles não se encaixassem na categoria humana. No Brasil, eles ainda são vistos com resistentes às ações impostas pela sociedade que, em suma, os têm como excludentes. Porém, de algumas décadas para cá, jovens e adolescentes começaram a ganhar espaço, sendo sujeitos de estudos e análises de vários grupos de cientistas.

A compreensão da juventude e da adolescência como fenômenos históricos, políticos e culturais, no ocidente, nos remete à Europa, entre o final do século XIX e o início do século XX, quando a “adolescência” torna-se objeto de investigação das ciências médicas e psicopedagógicas, no auge da ciência positivista. (SILVA, LOPES, 2009 pág. 89)

No censo do ano de 2010, os jovens ocupavam cerca de  $\frac{1}{4}$  da população brasileira, com média de 51,3 milhões de pessoas com idade entre 15 e 29 anos. Devido as variações que ocorrem com os jovens, de não pertencimento, de não se encaixar nas normas e padrões estabelecidos pela sociedade, eles são vistos, de acordo com Lôbo, Nascimento (2011, p.7), perante as pessoas, 'os leigos', como jovens arruaceiro, que não sabem que rumo tomar na vida e que não sabem se portar perante a sociedade, há, na verdade, conceitos deturpados sobre a juventude. Fazendo uma analogia,

Refletindo, em tempos de grande confusão sobre a existência humana sobre si mesma, sua relação com o mundo, sem ordem de sentidos, faz-se exemplo para a juventude a reflexão: será que para os jovens que parecem alheios a realidade não seria uma resistência de viver num tempo neoliberal excludente, adoecido em suas relações, com a ênfase no consumo e nas coisas e não nas pessoas? Quem mesmo está desordenado, desorientado, sem sentido? Mais uma vez revela-se a juventude como espelho ou registro sintomático do seu tempo sociocultural, econômico e político. (Lôbo e Nascimento 2011, pág. 07).

Os jovens são estigmatizados a todo instante pela sociedade, principalmente jovens de classes baixa e negros. Eles são invisibilizados, marginalizados e só aparece quando citados em envolvimento como escândalos, crimes e violência. (Silva e Lopes, 2009). Também, para Lôbo, Nascimento (2011) e Silva e Lopes, (2009), os jovens se encontram mais vulneráveis e são um dos grupos mais desfavorecidos na sociedade, segundo elas, eles são as principais vítimas de mortes, seja por acidentes automobilístico, suicídios e homicídios e que em sua maioria, estão jovens negros, pobres, de periferia e do sexo masculino.

Em Relatório recente da Organização Mundial da Saúde, destacam que anualmente, morrem quase 400.000 jovens de menos de 25 anos de idade, vítimas de acidentes de trânsito, outros se tornam incapacitados. (Lôbo, Nascimento 2011, p.).

No relatório do Fundo das Nações Unidas para a Infância UNICEF sobre a Juventude e o jovem no Brasil, cerca de 7,9 milhões – vivem em situação de pobreza e que 19,1 meninos e meninas em cada grupo de 100 mil pessoas morreram vítimas de homicídio em 2009, o que equivale a 11 assassinatos por dia. O negro tem 3,7 vezes mais risco de ser assassinado em comparação com adolescentes brancos. A mesma lógica se aplica entre adolescentes indígenas em casos de analfabetismo: as chances são três vezes maiores do que a dos adolescentes em geral. As distorções por gênero também merecem atenção, de acordo com o UNICEF. Existem 10 casos de meninas infectadas por HIV para cada oito de meninos. São os meninos, contudo, que apresentam a maior taxa de analfabetismo: 68,4%.

Segundo Silva, Lopes, (2009), faz-se necessário pensar com urgência em ações sociais que favoreçam este público, buscando soluções para educação, trabalho e assistência voltada para os direitos constituintes dos jovens.

### 6.3 PREVENÇÃO

A palavra prevenção vem do Latim, que significa PRAEVINIRE, onde PRAE significa “antes” e VENIRE significa “vir” formando a ideia de prevenir antes do

ocorrido. As precauções devem ser tomadas para que um evento negativo, não venha a acontecer. O termo prevenção da à ideia de prevenir, de realizar uma ação antes ao acontecido, é chegar primeiro como a definição já suscita, é evitar danos ou impedir algo.

Segundo Lascoumes (1997 apud Almeida 1995, p.114), é possível se caracterizar a prevenção de três (3) formas: Primária "prevenção preventiva", quando o seu sentido em ações sociais para as famílias e atividades, em forma de diversão para crianças e pré-adolescentes. A secundária "prevenção curativa" corresponde aos impedimentos que podem gerar separações entre pessoas e o meio social. E, por fim, a terciária "prevenção recidiva" que tem como objetivo, impossibilitar o reaparecimento daquilo ao qual já foi tratado outrora.

A prevenção destina-se a populações previamente determinadas, segundo o perigo que supostamente representam ou os riscos que correm. Não há ações preventivas, em saúde ou em educação, sem que estes riscos tenham sido antecipadamente estimados. (Almeida, 2005)

Para concluir, Almeida (1995, p. 11), diz que “prevenir, em última instância, significa o exercício de uma forma refinada e muito bem elaborada de controle social [...] de tentativa de inserção da pessoa ou de classes de pessoas nos mais variados segmentos das relações sociais”.

## **7 METODOLOGIA**

Referir-se a metodologia, significa indicar quais caminhos devem ser traçado para chegar ao seu objetivo final. Seguir o passo a passo dos seus objetivos, que culminara fielmente na sua pesquisa. A pesquisa qualitativa tem por finalidade adquirir, tentar compreender as atitudes e quais motivações têm levado o grupo pesquisado ao problema em questão. A opção por esse tipo de pesquisa visa buscar informações e não dados numéricos, onde o interesse maior é no que as pessoas têm a informar.

De acordo com Gerhardt, Souza (2009, p.31), a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização (...). Neste tipo de

metodologia é preciso se desvencilhar daquilo que o investigador acha ser o certo para que não haja interferências no resultado final. (GOLDENBERG, 1997, apud GERHARDT, SOUZA 2009, p. 32).

Para a coleta de dados, faremos uso da técnica de entrevista. Sendo essa uma das mais utilizadas pelos pesquisadores, pois é uma das formas de se obter informações aprofundadas, de acordo com o que está se pesquisando, para se obter um trabalho satisfatório.

Os métodos de pesquisa com entrevistas, nos últimos anos têm sido um dos meios mais utilizados por se acreditar que por meio deste método, pode-se obter informações e percepções que outros tipos de pesquisas não consigam revelar e de acordo com Ribeiro (2008 p.141).

A técnica mais pertinente quando o pesquisador quer obter informações a respeito do seu objeto, que permitam conhecer sobre atitudes, sentimentos e valores subjacentes ao comportamento, o que significa que se pode ir além das descrições das ações, incorporando novas fontes para a interpretação dos resultados pelos próprios entrevistadores. Apud Britto Júnior, Feres Júnior (2011 Pág. 239).

De acordo Gil (1999 apud Brito e Feres 2011), pode-se classificar as entrevistas em: Informais, focalizadas, por pautas, formalizadas. A entrevista informal é como o próprio nome sugere, é para simples coleta de dados. A entrevista focalizada percorre o mesmo caminho que a outra onde o entrevistado está livre para se expressar, esta pesquisa já é mais destinada a casos específicos e o entrevistador deve intervir, caso haja fuga, do que foi proposto. Já a entrevista por pautas, é mais estruturada, e é preciso caminhar de acordo com o objetivo da entrevista, neste caso, o depoente também pode falar da maneira que quiser, com as devidas interrupções, pelo entrevistador. E, a entrevista formalizada, tem uma estruturação igual para todos os entrevistados, destina-se, este tipo de pesquisa para se obter um dado coletivo.

De acordo com Brito e Feres (2011, p.237)

A entrevista pode desempenhar um papel vital para um trabalho científico se combinada com outros métodos de coleta de dados, intuições e percepções provindas dela, podem melhorar a qualidade de um levantamento e de sua interpretação.

Para alcançar as metas deste projeto, pretendo entrevistar alunos e alunas com idade entre 12 e 18 anos, incompletos (Ensino Fundamental Séries Finais e Ensino Médio), e professores, de escola pública do Centro Educacional Governador Luiz Viana Filho, situada no bairro do Trapiche, na cidade de Santo Amaro.

A escolha por essa escola em questão é por ter um foco muito grande de adolescentes e jovens envolvido com as drogas e no mundo do crime, além de ser um bairro com significativo tráfico de drogas.

No primeiro momento da entrevista com os jovens, objetiva que eles narrem sobre seus conhecimentos sobre os tipos de drogas. Também, seguirei com as entrevistas com os professores. As entrevistas serão gravadas e, ao final transcritas para que os dados sejam analisados.

## 8 CRONOGRAMA

ANOS/ETAPAS	2018		2019		2020		2021	
	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º
Reelaboração do projeto	x	x						
Levantamento bibliográfico	x	x		x		x	x	
Apresentação do projeto reelaborado		x						
Organização do roteiro/partes			x	x				
Coleta de dados				x	x	x		
Análise dos dados					x	x		
Redação do trabalho				x	x			x
Revisão e redação final						x	x	x
Entrega da monografia								x
Defesa da monografia								x

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, M.; CASTRO, M.G. **Drogas nas escolas**: edições UNESCO, Brasília, Março de 2005.

ALMEIDA, Sandra Francesca Conte. O PAPEL DA ESCOLA NA EDUCAÇÃO E PREVENÇÃO EM SAÚDE MENTAL: c. 112-119 p. Artigo, Brasília, 1995.

BRITO, Alvanezia Ferreira et al. A ESCOLA E A ORIENTAÇÃO DE JOVENS SOBRE O USO DAS DROGAS ILÍCITAS:11 f. pesquisa

BRITTO, Álvaro Francisco; JÚNIOR, Nazir Feres. A utilização da técnica da entrevista em trabalhos científicos: 237-250 p. Projeto de Pesquisa, Araxá, 2011. V.7. Disponível em:

<<http://file:///C:/Users/Samsung/Downloads/Técnica%20de%20Entrevista.pdf>>.

<http://cnttl.org.br/index.php?tipo=noticia&cod=3138>, Confederação Nacional dos Trabalhadores em Transportes e Logística

COSTA, Cristina Chain. Drogas na adolescência como abordar nas escolas, o uso de drogas pelos adolescentes. 2004. 40 p. monografia (Especialização em Orientação Educacional) - Cândido Mendes, Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: <<http://www.avm.edu.br/monopdf/4/CRISTINA%20CHAIN%20COSTA.pdf>>. Acesso em: 11 dez. 2017

Diagnóstico Referente ao uso de Drogas nas Escolas Públicas Estaduais de Sergipe: Situação Preliminar. 2010. 28 p. Projeto de Pesquisa, 2010. Disponível em: <[http://file:///C:/Users/Samsung/Downloads/Relatorio\\_educacao\\_contra\\_crack.pdf](http://file:///C:/Users/Samsung/Downloads/Relatorio_educacao_contra_crack.pdf)>. Acesso em: 17 nov. 2017.

Fonte: Cebrid (**Centro Brasileiro de Informações Sobre Drogas**- Universidade Federal de São Paulo) - Levantamento Domiciliar 2001.).

GERHARDT, Tatiana Engel; SOUZA, Aline Corrêa de Souza. Métodos de pesquisa: 120 p. Artigo - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

LÔBO, K. R. G.; NASCIMENTO, V. S. Juventude e Identidade: Um Estudo Sobre a Construção Histórica de Pertencimento em Jovens:]. 15 f. Artigo, 2011. Disponível em:

<<http://file:///C:/Users/Samsung/Downloads/O%20conceito%20de%20juventude.pdf>>

OLIVEIRA, Marcelo Alves. Drogas nas escolas: uma abordagem preventiva: 24 p. Monografia (Licenciatura Biologia) -, Faculdade de Ciências da Saúde do Centro Universitário de Brasília, Brasília,2002. Disponível em: <[http://file:///C:/Users/Samsung/Downloads/TCC%20sobre%20drogas%20nas%20escolas%20\(1\).pdf](http://file:///C:/Users/Samsung/Downloads/TCC%20sobre%20drogas%20nas%20escolas%20(1).pdf)>

PAINI, Leonor Dias; CASTELETTO, Hugo Santana CASTELETTO; FONSECA, Gustavo. ANÁLISE DO USO DE DROGAS NAS ESCOLAS PÚBLICAS: COMO OS AMIGOS INFLUENCIAM NO CONTATO E DISSEMINAÇÃO DAS DROGAS: 28-43 p. Artigo, Maringá, 2010.

PIAI, Áurea de Gouveia et al. DROGAS: O AMBIENTE ESCOLAR E SEU PAPEL PREVENTIVO: 2014. 323-337 p. 2014. Disponível em: <<http://www.uel.br/.../DROGAS%20O%20AMBIENTE%20ESCOLAR%20E%20SEU%20PA>>. Acesso em: 27 nov. 2017.

SCHENKER, Miriam; MINAYO, M. C.S. Fatores de risco e de proteção para o uso de drogas na adolescência: c. 2005. 707-717 p. Artigo - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Atenção ao Uso de Drogas/UERJ, a, Rio de Janeiro, 2005.

SILVA, C.R; LOPES, R.E. ADOLESCÊNCIA E JUVENTUDE: ENTRE CONCEITOS E POLÍTICAS PÚBLICAS: ANNN. 2009. 87-106 p. Artigo (Mestrado)- Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2009. v. 17. Disponível em: <<http://file:///C:/Users/Samsung/Downloads/Conceito%20de%20Juventude.pdf>>.

TAVARES, BEATRIZ FRANCK. USO DE DROGAS ENTRE ADOLESCENTES ESCOLARES EM PELOTAS, Rs: avaa. 1997. 104 p. Projeto de Pesquisa (Mestrado)- UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS FACULDADE DE MEDICINA DEPARTAMENTO DE MEDICINA SOCIAL PÓS-GRADUAÇÃO EM EPIDEMIOLOGIA 1997. Disponível em: <<http://www.epidemioufpel.org.br/uploads/teses/Beatrizt.pdf>>. Acesso em: 27 nov. 2017.